

Engenheiro civil, especialista em patologia de fundações, professor da UnB, Dickran Berberian, prefeito do Lago Sul, é goiano de nascimento e candango por opção. Presidente da Infraso Ltd., foi um dos fundadores, na década de 80, da Associação de Moradores do Lago Sul - Prefeitura Comunitária.

Prefeito diz que Lago Sul é favorável às ciclovias

Quando o governador Arruda instalou o governo itinerante no Lago Sul, o secretário de Transportes, Alberto Fraga, afirmou que a comunidade era contrária à implantação das Rotas Cicláveis. Para solucionar a questão, o governador solicitou uma manifestação formal das lideranças comunitárias. A Prefeitura do Lago Sul já tem uma resposta para o GDF?

— A primeira vez em que as lideranças comunitárias do Lago Sul abordaram o tema das Rotas Cicláveis ocorreu depois que o governador Arruda solicitou que a comunidade se manifestasse a respeito da conveniência da obra. Quando ele instalou o governo itinerante no Lago Sul, foi criada uma comissão com dois representantes da comunidade para tratar da questão do cercamento. No caso da Rota Ciclável, ele optou por não bater o martelo, alegando que o assunto ainda era problemático.

Até que ponto há divergências a respeito?

— Há grupos que acham que a implantação as Rotas Cicláveis podem causar mais acidentes. Mas depois de uma avaliação sobre vantagens e desvantagens, chegou-se à conclusão de que a implantação das Rotas vai diminuir o número de acidentes e, portanto, de mortes.

Mas o tema já fora apresentado, em reuniões realizadas na Administração do Lago Sul, a representantes da comunidade do Lago Sul.

— Membros da diretoria da Prefeitura já haviam participado de reuniões em que o assunto foi abordado pela Mônica Vellozo, gerente de ciclovias do GDF, e pelo presidente da Ong Rodas da Paz, Maurício Gonçalves. Mas, formalmente, a questão só foi submetida à avaliação das lideranças comunitárias na reunião realizada no dia 3 de outubro pela Prefeitura do Lago Sul.

A implantação das Rotas Cicláveis, portanto, é agora uma questão pacificada.

— Ao analisarmos a desorganização geral que caracteriza a realidade, chegamos à conclusão de que é melhor dar a largada para a organização, mesmo sabendo que acidentes ainda poderão ocorrer. Esse entendimento decorre do fato de que, ao fim, a organização será benéfica, que reduzirá os acidentes.

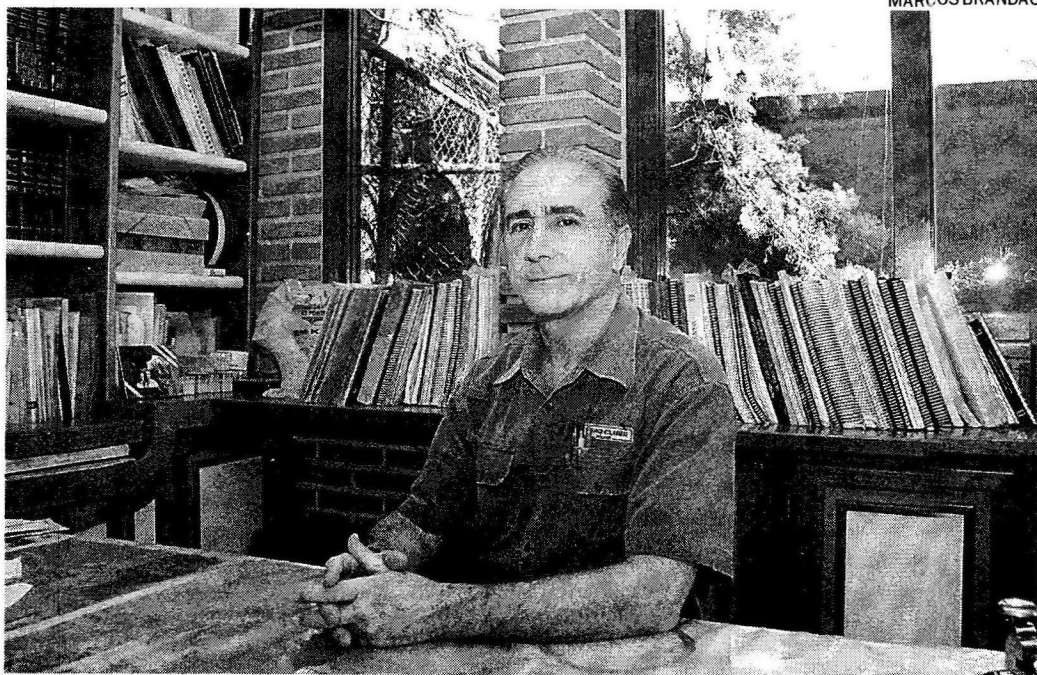
O que levou, de fato, as lideranças comunitárias a manifestarem-se, por unanimidade, a favor da obra?

— Considerando que as bicicletas vão continuar trafegando na pista principal do Lago Sul, as lideranças concluíram que, em face do descontrole do crescimento das cercas sobre as calçadas, eliminando a hipótese da solução mais correta que seria a construção de uma ciclovia nas áreas verdes que margeiam a pista, as Rotas Cicláveis apresentarão um saldo positivo quando, depois de implantadas, realizar-se um balanço final sobre os seus resultados práticos.

Os acostamentos do Lago Sul são regularmente transformados em estacionamentos por motoristas de caminhões. Eles não poderão ocupar as Rotas Cicláveis, pois isso ameaçará os ciclistas. Como solucionar essa questão?

Wilson Teixeira Soares,
Especial para o Jornal do Brasil

No dia em que o governador José Roberto Arruda transferiu a sede do Poder Executivo para o Lago Sul, o secretário de Transportes, Alberto Fraga, afirmou que a comunidade era avessa à implantação das Rotas Cicláveis. A Ordem de Serviço que seria assinada para garantir o início das obras foi, então, momentaneamente arquivada. Para dirimir quaisquer dúvidas,



MARCOS BRANDÃO

“Não tenho nenhuma dúvida de que contaremos com o apoio do administrador Paulo Zuba para coibir o hábito de estacionar no acostamento, que é ilegal, que afronta o Código de Trânsito Brasileiro”.

“O Lago Sul foi concebido para ser um bairro suíço, sem cercas, sem muros. O ideal, portanto, seria construir ciclovias”.

— Esse é um problema que necessita ser solucionado. E, para tanto, a Prefeitura Comunitária vai requerer apoio do Detran para, principalmente nos sábados, domingos e feriados, quando o fluxo de ciclistas é ainda mais significativo, desocupar os acostamentos. Não tenho nenhuma dúvida de que contaremos com o apoio do administrador Paulo Zuba para coibir o hábito de estacionar no acostamento, que é ilegal, que afronta o Código de Trânsito Brasileiro.

O Código de Trânsito Brasileiro é claro a respeito dessa questão. O que impede os agentes de trânsito a cumprirem a lei?

— Eu entendo que os agentes responsáveis pela fiscalização do trânsito ainda não vislumbraram os problemas acarretados pelo hábito de estacionar no acostamento. Como reordenar essa questão implica doutrinar, vamos trabalhar para que polícia esteja presente para liberar os acostamentos.

Outro problema grave, a ser solucionado, é o mal hábito de inúmeros ciclistas, principalmente os trabalhadores, de pedalar na contramão.

— Esse é outro objetivo. A Associação de Proteção Urbana e Ambiental (Apua) e a Prefeitura Comunitária do Lago Sul vão trabalhar em conjunto para desmistificar a crença popular de que andar na contra-

mão é mais seguro. Os ciclistas que não são atletas e que não têm acesso às informações sobre os riscos embutidos nessa prática acreditam que por estarem vendo o adversário serão capazes de desviar dos automóveis na iminência de um acidente. As estatísticas provam justamente o contrário. É preciso, portanto, reeducar o povo. E a Prefeitura se engajará em uma campanha de esclarecimento, para que pais e patrões alertem seus filhos e seus empregados para que não pedalem na contramão.

E quanto ao hábito cultivado equivocadamente por muitas pessoas de pedalar nos calçadões, o que fazer?

— Também vamos lutar contra essa prática. Quando os calçadões foram construídos, o objetivo era atender ciclistas e pedestres. Com a implantação das Rotas Cicláveis, os ciclistas de todo gênero terão de sair das calçadas. Mas é fundamental observar que as rotas não deverão ser utilizadas por crianças, porque elas permitirão que os ciclistas adultos desenvolvam velocidades maiores. Teremos de abraçar uma campanha para fazer com que os ciclistas trabalhadores e os de lazer pedalem nas Rotas. Quanto à crianças que pedalam acompanhadas de seus pais, a solução é mantê-las no calçadão, próximas de seus pais. Que deverão, no entanto, trafegar nas faixas reservadas às bicicletas.

A Rota Ciclável é, para a Prefeitura, a solução ideal, final, ou é apenas um paliativo?

— O Lago Sul foi concebido para ser um bairro suíço, sem cercas, sem muros. O ideal, portanto, seria construir ciclovias. Infelizmente, a incapacidade da administração em manter essas áreas verdes limpas e de garantir segurança pública levou os moradores, gradativamente, a cercarem as áreas verdes contíguas às suas propriedades. Com isso, foram colocadas cercas desregradamente, o que, hoje, impossibilita a construção de uma ciclovia paralela ao calçadão.

Qual seria, para a Prefeitura Comunitária, o projeto ideal?

— O ideal seria construir nas áreas verdes uma ciclovia paralela ao calçadão para pedestres. Esse ciclovia seria segregada por faixa de grama e disporia de uma faixa próxima da cerca reservada para ciclistas atletas, separada por faixa de grama. Seria construída com três faixas, nenhuma delas encostada no meio-fio.

As invasões de áreas verdes resultaram na privatização de espaços públicos pertencentes a toda a comunidade. Qual a saída, se é que existe?

— Em 1989, ao final de minha primeira gestão como prefeito do Lago Sul, o então secretário de Obras, Carlos Magalhães, assumiu o complexo ônus de resolver os problemas do Lago Sul. As invasões eram muito grandes. Ele, então, resolveu afastar as cercas para implantar os calçadões. O calçadão só foi possível em virtude da determinação dele. Hoje, necessitamos de uma saída não traumática para essa situação. Uma solução que não seja truculenta, atrabiliária.

A maioria das cercas caracterizam invasões. Portanto, são ilegais...

— Na verdade, todas as cercas de Brasília são ilegais. As pessoas que im-

plantaram cercas em áreas verdes não dispõem de sustentação legal. A lei que as amparava caiu por vício de origem. Deveria ter sido de iniciativa do Executivo, e não foi. A Prefeitura do Lago Sul e a Apua são favoráveis a que, sem nenhuma truculência, estabeleça-se um novo marco, dispondo que as pessoas terão, um limite para a construção de cercas em relação ao limite das vias.

Outro problema, que coloca em risco a vida de ciclistas, são as cercas que impedem a visibilidade dos motoristas, ao criarem pontos cegos para quem sai das quadras em direção à pista principal do Lago.

— Nós já encaminhamos uma proposta ao administrador Paulo Zuba, para que as cercas que fazem ângulo de 90 graus na saída das quadras sejam chanfradas. Assim, os pontos cegos serão eliminados, e os motoristas não mais necessitarão avançar com seus veículos em direção à pista principal para terem visão do movimento. A idéia é oferecer o prazo de um a dois anos para que as cercas sejam chanfradas em cinco metros do vértice das esquinas. Isso resolverá, também, o problema de travessia das HIs, as chamadas ruas de conjunto, oferecendo maior margem de segurança a ciclistas, pedestres e motoristas.

Solucionado o problema quanto à aceitação da obra pela comunidade do Lago Sul, em quanto tempo, na sua opinião técnica, as Rotas Cicláveis estarão prontas para serem entregues à população?

— Esse é um trabalho simples do ponto de vista técnico. Calculo que em seis meses o governador Arruda as inaugurará. Proximamente, a Prefeitura Comunitária vai encaminhar a sua decisão ao administrador Paulo Zuba, que poderá comunicar ao GDF o sinal verde da comunidade.

A vontade política do governador Arruda de construir as Rotas Cicláveis vai, então, se transformar em uma realidade?

— A decisão das lideranças foi tranquila, pacífica. Caso, no entanto, seja suscitada alguma dúvida a respeito do assunto, convocaremos todos os moradores para, em assembléia geral, decidirem a respeito.

E quanto às intenções no sentido de serem implantadas ciclovias no canteiro central?

— Essa é uma hipótese definitivamente rejeitada. O canteiro central é intocável. Ele é um jardim e vai continuar a ser, enquanto prevalecer o desejo, democrático, dos moradores do Lago Sul.

As lideranças comunitárias, atendendo o apelo do governador, aprovaram o projeto das Rotas Cicláveis. A Prefeitura, no entanto, acalenta o desejo de apresentar alguma contribuição ao projeto?

— O ideal seria a construção de uma área reservada exclusivamente aos ciclistas. Como esse desejo não é factível, no momento, a Prefeitura do Lago Sul vai propor que em certos trechos do Lago construa-se trechos cicloviários experimentais. Nessas áreas, como na existente próximo ao balão do aeroporto, seriam construídas duas ciclovias, uma para ciclistas atletas e outra para quem pedala para ir trabalhar ou por lazer, e uma calçada.